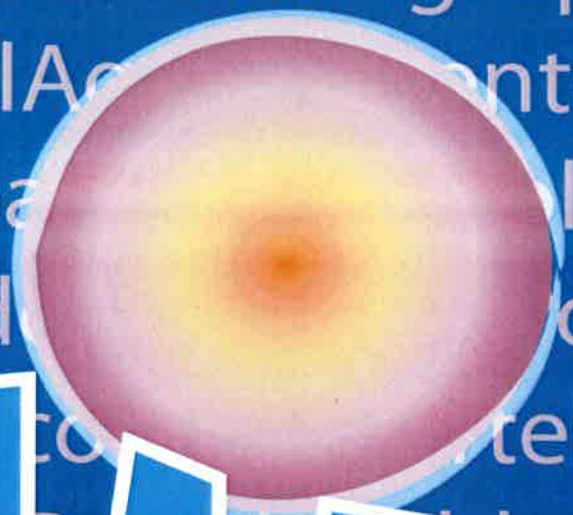


RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO DO CONTRATO DE AUTONOMIA - 2015 / 2016



OUTUBRO 2016



NOTA INTRODUTÓRIA

De acordo com o estabelecido no Artigo 8.º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto e na Cláusula 9.ª do Contrato de Autonomia, apresenta-se, nas páginas seguintes, o *Relatório Anual de Progresso* relativo ao ano letivo de 2015-2016, tendo como referência os onze objetivos operacionais definidos na adenda ao mesmo contrato, assinada em outubro de 2015. Antes de procedermos à avaliação do grau de consecução de cada um desses objetivos, importa realçar, mais uma vez, a importância que o *Contrato de Autonomia* assume para o nosso Agrupamento de escolas, enquanto documento orientador e mobilizador da comunidade educativa. Os compromissos contratualizados constituem-se, de facto, como verdadeiros eixos orientadores, em função dos quais têm vindo a ser desenhadas as estratégias pedagógicas.

Refira-se que o ano letivo de 2015-2016, que está agora em análise, foi um ano em que se assistiu ao reforço de medidas de promoção do sucesso, definidas na sequência do processo de autoavaliação do Agrupamento, procurando-se, dessa forma, fazer face às principais fragilidades identificadas ao nível das aprendizagens, em três áreas fulcrais: o Português, a Matemática e as ciências experimentais. Do conjunto das medidas implementadas, no ano de 2015-2016, contam-se, entre as mais relevantes, a *Oficina de Leitura e de Escrita (OLE)*, que visa colmatar lacunas ao nível das competências básicas de leitura e de escrita, e o programa *Fénix*, levado a cabo na disciplina de Matemática, nos anos iniciais de ciclo, cujo fulcro é o de responder às necessidades de diferenciação pedagógica. Paralelamente, no ano letivo transato, fez-se também uma reorientação da área curricular de *Oferta complementar*, que até aí, e de acordo com reflexão interna que então foi feita, se encontrava pouco potenciada. A *Oferta complementar* passou a funcionar em torno de projetos direcionados para três áreas-chave: a promoção do ensino experimental, o reforço das competências de oralidade em língua inglesa e o desenvolvimento da leitura.

Muito embora só a médio prazo possamos avaliar o impacto de todas essas medidas, estamos em crer que a melhoria dos resultados obtidos no ano letivo transato, em algumas áreas disciplinares, se ficou também a dever a elas.

Antes de avançarmos, na análise do grau de consecução dos objetivos operacionais, importa referir que, em virtude das mudanças que ultimamente ocorreram nas políticas

educativas, alguns deles não podem ser cabalmente avaliados. Referimo-nos concretamente aos objetivos que dizem respeito às avaliações externas/provas finais de ciclo que, como se sabe, foram extintas no 4.º e no 6.º ano de escolaridade, inviabilizando, como é evidente, uma leitura global do seu grau de consecução. No que a esses objetivos diz respeito, analisaremos, apenas, os resultados relativos às avaliações externas do 9.º ano, que foram as únicas que se realizaram. A breve trecho, iremos propor, à tutela, que os objetivos relativos às provas finais de ciclo sejam substituídos e construídos a partir de outros indicadores. Fica desde já a ideia de que eles continuarão a incidir nos níveis de desempenho obtidos em Português e em Matemática, no 2.º, no 5.º e no 9.º ano de escolaridade.

Tendo em atenção que, de forma plena ou parcial, todos os objetivos operacionais contratualizados (de entre os que foram passíveis de avaliação) foram atingidos, e no sentido de facilitar a leitura, optámos por organizar esses mesmos objetivos apenas em duas categorias: *1. Objetivos plenamente atingidos*; *2. Objetivos parcialmente atingidos*. Para além deles, e porque se trata de indicadores relevantes, analisaremos ainda os resultados das provas finais de 9.º ano, em Português e Matemática.

1. OBJETIVOS PLENAMENTE ATINGIDOS

1 – Manter a taxa de abandono em 0%.

No ano letivo de 2015-2016, não se verificaram casos de abandono escolar.

2 – Manter a taxa global de transição do Agrupamento em valores iguais ou superiores a 85%.

Como se pode constatar no quadro *infra*, apesar de no ano de 2015-2016 se ter verificado uma pequena descida das taxas de aprovação, estas mantiveram-se, ainda assim, além do valor contratualizado e acima dos níveis obtidos nos anos de 2011-2012, 2012-2013 e nos anos anteriores, onde essa taxa chegou a ser bastante mais baixa.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE TRANSIÇÃO POR CICLO DE ENSINO

Ciclo	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1º Ciclo	94,9%	92,1	91,2	93,4	88,5%
2º Ciclo	87,2%	79%	71,8%	91,1%	85,8%
3º Ciclo	73%	81,8%	79,1	95,5%	95,6%
Taxa global	85,5%	84,3%	76,1%	93,6%	90,2%

8 – Melhorar em 5% os resultados da avaliação interna de Inglês, no 6º ano.

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS DE SUCESSO, EM PERCENTAGEM, OBTIDOS EM INGLÊS NO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE

2013-2014	2014-2015	2015-2016
60,3%	57,4%	75,0%

Foi obtido um diferencial positivo de 17,6%, face ao ano anterior, tendo-se atingido o valor mais elevado de sucesso dos últimos anos.

9 – Manter a taxa de sucesso em Inglês, à saída do Ensino Básico, em valores iguais ou superiores a 75%.

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS DE SUCESSO, EM PERCENTAGEM, OBTIDOS EM INGLÊS NO FINAL DO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE

2013-2014	2014-2015	2015-2016
80,0%	98,1%	97,9%

Os valores obtidos confirmam a tendência de consolidação de bons resultados, dos nossos alunos, nesta língua estrangeira.

11 – Manter a comunidade escolar envolvida em projetos nacionais e internacionais.

No ano de 2015-2016, o Agrupamento de Escolas de Portel manteve-se envolvido em diversos projetos de nível regional, nacional e internacional, concretamente: o *Programa PES, Eco Escola, A ler+, Canguru Matemático*, dinamizada pelo Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, as *Olimpíadas da Matemática*, promovidas pela Sociedade Portuguesa de Matemática, as *Olimpíadas do Património*, promovido pela Câmara Municipal de Vila Viçosa e pela Fundação Casa de Bragança, *O castelo em Imagens*, uma iniciativa da Câmara Municipal de Portel, que integra concorrentes nacionais e dos países de Língua Oficial Portuguesa. O agrupamento participou, ainda, no *Concurso de Escrita Criativa*, promovido pela Câmara Municipal de Portel, tendo sido feita a inscrição no programa de mobilidade *Erasmus +*.

B - OBJETIVOS PARCIALMENTE ATINGIDOS

4 – Melhorar em 5% os resultados da avaliação interna da disciplina de Matemática, no 2º e no 3º ciclo.

Como se pode verificar, no quadro seguinte, o objetivo de melhorar os resultados em Matemática, em todos os anos de escolaridade do 2.º e 3.º ciclo, não foi atingido. Contudo, e

muito embora no 8.º e no 9.º ano, os valores do sucesso tivessem ficado aquém dos contratualizados, importa realçar os progressos alcançados nos restantes anos de escolaridade, onde as subidas foram bastante significativas. Um dado que deve ser assinalado, já que se trata de uma disciplina que, no nosso Agrupamento, tem um quadro histórico de resultados muito modestos.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS EM MATEMÁTICA (AVALIAÇÃO INTERNA)

	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2014-2015	70,4%	44,7%	56%	54,9%	54,7%
2015-2016	84,0%	65,0%	73,0%	44,9%	50%
Diferencial	+ 13,6%	+ 20,3%	+17,0%	-10,0%	- 4,7%

7 – Manter a taxa de sucesso nas disciplinas de Ciências Naturais e de Ciências Físico-químicas em valores iguais ou superiores a 85%.

RESULTADOS OBTIDOS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NATURAIS (NO 3.º PERÍODO DO ANO LETIVO 2015-2016)

Ano	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Sucesso (%)	96,0%	81,7%	100%	100%	87,5%

RESULTADOS OBTIDOS NA DISCIPLINA DE FÍSICO-QUÍMICA (NO 3.º PERÍODO DO ANO LETIVO 2015-2016)

Ano	7.º	8.º	9.º
Sucesso (%)	89,2%	93,9%	93,8%

Muito embora o objetivo não tenha sido plenamente atingido, já que no 6.º ano de escolaridade os valores alcançados ficaram aquém da meta contratualizada, estamos face a uma das áreas disciplinares em que, nos últimos anos, o Agrupamento de Escolas de Portel fez maiores progressos. Como se constata, os níveis de sucesso são, de facto, globalmente bastante elevados.

10 – Obter uma taxa de aprovação nos cursos vocacionais de 100%.

a) CURSOS VOCACIONAIS DE 3.º CICLO (EQUIVALÊNCIA AO 9.º ANO)

Curso	Ano do curso	N.º alunos	Desist.	Aprovados
Voc 3- Montado e regadio	2.º Ano	17	0	15
Voc 4. - Jard, Infor, HPlocal	1.º Ano	17	2	15 (*)

b) CURSO VOCACIONAL DE NÍVEL SECUNDÁRIO (AGROPECUÁRIA)

Curso	Ano do curso	N.º alunos	Desist.	Aprovados
Agropecuária	1.º Ano	12	0	12(*)

(*) Transitaram para o 2.º ano do curso

A não inclusão deste objetivo no campo dos plenamente atingidos deve-se ao facto de se terem verificado duas exclusões dos cursos, nomeadamente dos de 3.º ciclo, por excesso de faltas, tendo os alunos em causa sido reencaminhados para as turmas do ensino regular. De qualquer modo, todos os restantes alunos obtiveram sucesso, tendo concluído o curso que frequentavam ou transitado para o ano seguinte, no caso dos que se encontravam no início do percurso formativo.

RESULTADOS OBTIDOS NAS PROVAS FINAIS DE 9.º ANO

No presente ano letivo, como se sabe, apenas o 9.º ano realizou provas finais. Os resultados obtidos em termos absolutos e relativos expressam-se nos seguintes quadros:

% DE SUCESSO OBTIDO NAS PROVAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

Número de Alunos	Português			Matemática		
	Português	% de Sucesso	Média	Matemática	% de Sucesso	Média
45	28	62,2%	53,2%	13	28,9%	38,6%

Como se comprova, existe uma significativa diferença de desempenho entre a disciplina de Português e de Matemática, com a primeira a pisar claramente terreno positivo e a segunda a ficar muito aquém do valor de 50% de sucesso. Em ambos os casos, ficámos abaixo dos valores nacionais, mais em Matemática do que em Português. Refira-se que no caso de Matemática, Portel acompanhou a tendência de descida que se verificou a nível nacional, já que, no ano de 2015-2016, os valores de sucesso voltaram a descer face ao ano anterior. Cerca de metade dos alunos, a nível nacional, não tiveram avaliação positiva na prova, sendo que 18%, correspondendo a 16.000 alunos, obtiveram nível um.

A comparação entre os resultados nacionais e os obtidos pelos alunos do nosso agrupamento, expressos no quadro seguinte, deixam também clara a diferenças entre a disciplina de Português e a de Matemática, mantendo-se a primeira dentro de um diferencial de pouco mais de dez pontos percentuais, sendo que a segunda obteve quase o dobro desse valor.

COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS OBTIDOS PELO AEP E OS RESULTADOS NACIONAIS

9º ANO	Taxa de Sucesso			Média das Provas		
	Nacional	AEP	Diferencial	Nacional	AEP	Diferencial
Português	73,0	62,2	10,8	57,0	53,2	3,8
Matemática	50,0	28,9	21,1	47,0	38,6	8,4

CONCLUSÕES

No quadro que se segue, sistematizam-se os objetivos e o grau de concretização dos mesmos:

QUADRO SÍNTESE

n.º	Objetivos operacionais	Grau de consecução			
		Plenamente atingido	Parcial/conseguido	Não atingido	Não considerado
1	Manter a taxa de abandono escolar em 0%.	X			
2	Manter a taxa global de transição do Agrupamento em valores iguais ou superiores a 85%.	X			
3	Aproximar os resultados da avaliação externa da disciplina de Português, em todos os anos de escolaridade, dos valores obtidos a nível nacional (de modo a que não se verifiquem diferenciais negativos superiores a 10%).				X
4	Melhorar em 5% os resultados da avaliação interna da disciplina de Matemática, no 2º e no 3º ciclo.		X		
5	Aproximar os resultados da avaliação externa de Matemática, do 4º ano, dos resultados obtidos a nível nacional (de modo a que não se verifiquem diferenciais negativos superiores a 10%).				X
6	Aproximar os resultados da avaliação externa de Matemática, 6º e 9º ano, dos resultados obtidos a nível nacional (de modo a que não se verifiquem diferenciais negativos superiores a 15%).				X
7	Manter a taxa de sucesso nas disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-químicas em valores iguais ou superiores a 85%.		X		
8	Melhorar em 5% os resultados da avaliação interna de Inglês, no 6º ano.	X			
9	Manter a taxa de sucesso em Inglês, à saída do Ensino Básico, em valores iguais ou superiores a 75%.	X			
10	Obter uma taxa de aprovação nos cursos vocacionais de 100%.		X		
11	Manter a comunidade escolar envolvida em projetos nacionais e internacionais.	X			

Em termos globais, o balanço que fazemos do cumprimento dos objetivos operacionais é bastante positivo, até porque alguns deles eram francamente exigentes, face à realidade do nosso Agrupamento. A tentativa de os superar constituiu, por isso, um importante e difícil desafio que se colocou à comunidade educativa de Portel.

A erradicação do abandono escolar é, talvez, um dos mais relevantes objetivos atingidos, sobretudo se tivermos em atenção que, nos últimos anos, se assistiu, no nosso Agrupamento, ao agravamento da situação social e educativa de muitos alunos, o que naturalmente se refletiu em posturas de desmotivação e desistência. Entretanto, Portel foi recebendo também diversos alunos de etnia cigana, que passaram a frequentar o 2.º e o 3.º ciclo do ensino básico, o que até aqui só esporadicamente se tinha verificado. Muito embora, esse facto seja extremamente

positivo, ele aumenta o número de alunos em risco de abandono escolar, uma vez que a frequência da escolaridade obrigatória não se coloca como prioritária nessas comunidades. Algo de semelhante ocorreu com outros alunos recém-chegados a Portel com situações familiares complexas e com débil acompanhamento. Esta realidade, em recrudescimento, obrigou o Agrupamento a reforçar as medidas de acompanhamento e de integração socioeducativa. Apesar de tudo, foi ainda assim possível evitar a desistência e o abandono escolar.

Igualmente positiva é a manutenção das taxas globais de aprovação em valores que se situam acima dos 90%, o que, de algum modo, confirma a justeza das estratégias que têm vindo a ser seguidas. Importa realçar, também, a melhoria de resultados obtidos na disciplina de Inglês, uma das áreas onde os nossos alunos, não há muitos anos, apresentavam grandes dificuldades. O acompanhamento prioritário que tem sido feito na transição dos ciclos de ensino e a implementação de medidas específicas de apoio parecem ter dado, também aqui, os seus frutos.

Algo de semelhante poderá ser referido para a disciplina de Português, que obteve resultados bastante satisfatórios nas avaliações internas e externas. Nestas últimas, como vimos, a média obtida pelo Agrupamento ultrapassou os 62% de sucesso, não sendo muito significativos os diferenciais face ao todo nacional.

No que diz respeito aos Cursos Vocacionais, os resultados são também positivos, tendo-se conseguido enquadrar e mobilizar alunos pouco motivados para a escola, que concluíram, por esta via, a escolaridade obrigatória. Isto, apesar de todas as dificuldades inerentes à implementação deste modelo formativo, que visava a diferenciação precoce de percursos e que se propunha desenvolver competências profissionais, sem que, muitas vezes, as escolas tivessem as condições indispensáveis para o levar a bom porto. A este propósito, gostaríamos de deixar expressa a nossa concordância com a extinção deste tipo de oferta formativa no ensino básico, que se revela pouco favorável à melhoria das competências dos alunos, nomeadamente sob o ponto de vista social e pessoal.

Um última nota, no campo positivo, para a área disciplinar das ciências experimentais, na qual o Agrupamento tem obtido excelentes resultados, desde há vários anos, sendo possível falar, neste caso, de uma realidade que está relativamente consolidada. Entre outras possíveis razões, esses desempenhos beneficiaram do facto de o Agrupamento ter vindo a apostar, desde há muito, numa estratégia de promoção do ensino experimental, que começa no 1.º Ciclo e que se aprofunda nos ciclos subsequentes.

Bem mais modestos são os níveis de desempenho na disciplina de Matemática. No ano em análise, voltámos a ter baixos resultados na prova final de 9.º ano, bem como na avaliação interna dos dois anos terminais do 3.º ciclo. Uma realidade que podemos considerar como

estrutural, no nosso Agrupamento, e que, como se comprova, teima em perdurar. De qualquer modo, constata-se, como auspiciosa, a melhoria de resultados conseguida nos anos de escolaridade mais baixos. É possível que os progressos identificados, pelo menos em parte, decorram da implementação do programa *Fénix*, que permitiu um acompanhamento mais próximo dos alunos e que trouxe ganhos em termos de motivação, contribuindo para reduzir os níveis de desistência na disciplina.

Apesar dos avanços e dos progressos alcançados, o nosso Agrupamento, inserido num contexto com baixos indicadores socioeconómicos – que, como estudos recentes vieram confirmar, se refletem nos desempenhos escolares – continua a revelar muitas debilidades. O abandono e a desistência continuam constituir um risco real para diversos alunos. Muitos continuam a demonstrar graves dificuldades na leitura e na escrita, com as consequências que daí advêm sob o ponto de vista do sucesso educativo. Um grupo significativo continua, ainda e apesar de todos os esforços desenvolvidos em sentido contrário, a resistir à disciplina de Matemática.

Para terminar, importa dizer que muito embora valorizemos os progressos estamos conscientes das dificuldades e do muito que é necessário fazer para consolidar os ganhos conseguidos. Foi com esses pressupostos que delineamos, candidatámos e que temos já em funcionamento um plano estratégico de ação, ambicioso mas realista, de promoção das aprendizagens que, assim o esperamos, dará os seus frutos, nos próximos anos.

Portel, 30 de outubro de 2016

A Diretora do Agrupamento de Escolas de Portel



Paula Maria Travanca Figueira